

ASPECTOS PSICO-AFETIVOS E SOCIAIS DE UMA COMUNIDADE ISOLADA: INVESTIGAÇÃO POR MEIO DO DESENHO LIVRE-ESTÓRIA

Eda Marconi Custódio¹
Hilda Rosa Capelão Avoglia
Dagmar Silva Pinto de Castro
Amanda Bacci Effenberger
Michelle Aparecida Nicolau
Suellen Aversan Viabone
Daniel Scurato

A necessidade de se promover serviços de saúde mental infantil em uma comunidade isolada motivou a realização deste estudo. Trata-se de uma pequena comunidade conhecida como Bairro Cota 400, situado na Serra do Mar, pertencente ao município de Cubatão – SP. Conta com aproximadamente 700 habitantes, sendo que a população infantil (de 0 a 12 anos) representa 25% desse total. Nosso objetivo foi identificar aspectos psico-afetivos e psico-sociais das crianças em idade escolar residentes nessa comunidade. A realização deste trabalho envolveu uma amostra de 26 crianças de ambos os sexos, em idade escolar. Os instrumentos utilizados foram: Relatório de Dados Sócio-demográficos da Prefeitura da Cubatão (2002), além de visitas ao local para o levantamento dos recursos sócio-ambientais e entrevistas em grupo com representantes da comunidade. Já com as crianças, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas seguida da aplicação individual do Desenho Livre-Estória. Diante do material coletado procedemos a análise do Desenho-Livre-Estória interpretado a partir das considerações estabelecidas por Trinca (1997). Os dados psico-sociais colhidos foram analisados e integrados aos resultados obtidos pela criança, de modo a elaborar-se uma síntese para cada criança integrante da amostra. Os resultados indicaram a predominância de sentimentos de perda e isolamento social, este podendo ser associado ao fato da comunidade localizar-se num espaço circunscrito pela Serra do Mar, portanto sem contato direto com outros centros urbanos. Tais sentimentos geram ansiedade contra a qual crianças se defendem por meio de mecanismos de idealização e compensação especialmente voltados para a natureza, já que esta compõe o seu ambiente. Concluiu-se que, apesar de observar-se a utilização da verbalização como meio para a elaboração de pensamentos e emoções, a preocupação com o fator econômico parece representar o elo de ligação delas com a realidade. O acolhimento e ampliação do contato sócio-familiar parecem se constituir numa necessidade psico-afetiva de importância vital para o desenvolvimento da saúde mental dessas crianças. * Projeto Fianciado pelo PIBIC.

¹ Apresentadora. UMESP / USP. São Caetano do Sul / SP. hildaavoglia@aol.com.